

JB 14.7.64

### HISTORIETAS

#### Rubem Braga

CONTA um amigo ter ouvido de sua tia, senhora idosa (muito boazinha) que um dia ela estava na sala de jantar, em uma casa do interior de Minas, quando um lindo pombo pousou em sua janela. A boa senhora foi-se aproximando devagarinho e conseguiu pegar a ave. Viu então que em uma das patas havia um anel metálico, onde estavam escritas umas coisas.

— Era um pombo-correio, tia.

— Pois é. Era muito bonito, e mansinho mesmo. Eu gosto muito de pombo.

— E que foi que a senhora fez?

A santa senhora olhou o sobrinho com um ar de surpresa, como se a pergunta lhe parecesse pueril:

— Comi, uai.

★

A televisão estava ligada em uma saleta ao lado, e perguntei ao meu amigo que programa seus meninos estavam espionando. Ele ouviu um momento a voz do locutor e disse:

— É comentário esportivo. O sujeito está falando em Sua Senhoria, e Sua Senhoria no Brasil é sempre juiz de futebol.

★

Frase lida por um amigo meu na traseira de um caminhão, outro dia, na estrada de Cabo Frio:

«Se nosso amor hoje é cinza — E' porque já mandamos brasa».

★

A onda rebentou, e o jato de espuma subiu tão alto e tão alvo, na luz da tarde, que parecia que o mar estava saudando o céu.

Encontramos a moça com blusa de grumete e calças longas apertadas nas canelas e os cabelos curtos como os de um rapdzoia. Usava uma alpargata grosseira e estava sem pintura — e nem com tudo isso chegava a estar feia.

«E' a mocidade (disse meu tio), que se compraz em desprezar os próprios encantos ou pensa crescê-los com recursos originais; quando ela amadurecer será mais sábia, mas não sei, realmente, se mais bela. E' a mocidade, com a pele tensa e fresca e os olhos limpos, que avança descuidosa. Como aquela nuvem distraída e muito branca, levado pelo vento, que vai contente no azul, sem saber onde vai...»

DA  
f  
JI  
O

342